

EDITORIAL

Ao completar 15 anos, é com prazer que apresentamos aos nossos leitores a LEP 18. O caminho até aqui foi árduo, mas sempre atentos ao compromisso inicial proposto pelos estudantes de pós-graduação do Instituto de Economia da Unicamp: o prazer da leitura crítica. Além disso, conseguimos durante esse período divulgar artigos, agendas de pesquisa e resenhas de várias Universidades do país, o que proporcionou à revista e aos leitores uma visão plural dos trabalhos acadêmicos feitos na área das Ciências Sociais Aplicadas. Outro pilar da revista refere-se aos pareceristas que avaliaram e nos ajudaram a selecionar os melhores textos enviados, sem esses profissionais provavelmente a revista não teria a mesma qualidade.

Assim, a fim de celebrar tantas conquistas, decidimos que a LEP teria uma edição comemorativa para que todos que participaram e participam deste trabalho desfrutem em conjunto a alegria e satisfação de termos chegado até aqui.

Para tanto, a revista apresenta dois textos na seção Agenda de Pesquisa, cinco artigos de temas diferenciados em relação à teoria, desenvolvimento e política sócio-econômicos. Intercalados entre os artigos estarão alguns depoimentos de ex-integrantes do conselho editorial da revista, contando suas experiências e de como isso aprofundou sua vivência acadêmica e pessoal.

Na seção Agendas de Pesquisa, são apresentados os textos: "A Ciência Econômica hoje: crise e alternativas" e "Pesquisa sobre a atual etapa do capitalismo" dos professores Paulo Nakatani e Reinaldo A. Carcanholo, respectivamente. O autor do primeiro texto faz uma breve análise da última crise e avalia o estado atual da ciência econômica, aponta os problemas metodológicos do *mainstream* e das suas teorias, as quais são divulgadas nos manuais de microeconomia e macroeconomia adotados pela maioria dos cursos de economia do país. Ele observa que agenda de pesquisa é pessoal e depende de vários fatores, sendo um deles a postura que assumimos frente ao mundo que vivemos. No texto fica explícita a visão de mundo e qual a agenda de pesquisa que o professor defende ao afirmar: "temos que

procurar responder às questões que os trabalhadores explorados, e não o capital, coloca para nossa profissão.”

No segundo texto, o Prof. Carcanholo, destaca a necessidade do avanço no estudo da atual etapa capitalista, caracterizada como especulativa e parasitária. Para tanto se faz necessário aprofundar temas teóricos fundamentais para compreensão do capitalismo contemporâneo, como: o conceito de trabalho produtivo, a lei da tendência decrescente da taxa de lucro e o papel do crédito e a obsolescência programada dos produtos.

O primeiro artigo, escrito por Fernanda Faria Silva, Carla Michelle Coelho de Andrade e Luiz Paulo Fontes de Rezende intitulado “Políticas Macroeconômicas na União Monetária Européia: As Dificuldades na Manutenção do Padrão “One Model Fits All” para os Países-Membros”, discute os problemas que os países integrantes da União Européia enfrentam ao seguir as premissas de políticas macroeconômicas do tipo “one model fits all” em acordo com o Novo Consenso Macroeconômico.

No trabalho seguinte, “Intervenção Regional dos Grandes Projetos Hidrelétricos: Os Casos de Sobradinho e Itaiparica e Reflexões sobre o Período Recente”, escrito por Deborah Werner, discute-se a expansão atual do setor hidrelétrico brasileiro em relação à vulnerabilidade sócio-ambiental nas regiões onde vêm sendo implementados.

O terceiro artigo escrito por Petterson Molina Vale, intitulado “Era FHC: As Três Amarras dos Juros”, analisa o polêmico tema das altas taxas de juros no Brasil. Com ênfase no governo Fernando Henrique Cardoso, o autor analisa como as medidas macroeconômicas tomadas por essa gestão constituíram um círculo vicioso onde a economia brasileira ficou dependente de uma excessiva carga de juros.

O penúltimo trabalho, “Demanda Efetiva, Teoria do Emprego, Equilíbrio e Expectativas”, de Fabrício Missio, retoma a análise keynesiana acerca da demanda efetiva em relação à teoria do emprego do mesmo autor. A partir disso, o texto busca analisar a questão do desemprego involuntário – utilizando-se do referencial pós keynesiano de Dutt – considerando que este não é consequência do hiato entre expectativas esperadas e realizadas, diferindo do conceito clássico de equilíbrio.

Por último, o texto de Fábio Pádua dos Santos, “Os Dilemas da Economia Brasileira na Evolução do Pensamento de Maria da Conceição Tavares”, discute a reflexão de Maria da Conceição Tavares desde a sua chegada ao Brasil, passando pela sua vivência na CEPAL, onde consolidou a sua visão histórico-estrutural acerca da realidade brasileira. O trabalho, além disso, aponta as continuidades e descontinuidades no pensamento dessa autora que influenciou sobremaneira o pensamento econômico brasileiro.

O Conselho Editorial agradece aos autores pelos excelentes artigos apresentados, bem como aos pareceristas indicados na página seguinte que sempre nos ajudam a manter vivo o debate crítico acerca das temáticas relevantes para nossa realidade econômica, social e política nacional e internacional.

Esperamos que todos aproveitem ao máximo a Leitura.

Atenciosamente,

O Conselho Editorial.